



RELATÓRIO ANUAL DO
Sistema Interno de Garantia da
Qualidade (SIGQ)
da Escola Superior de Teatro e
Cinema
Ano Letivo 2015-2016

Índice

Índice

1.	A UNIDADE ORGÂNICA – O FUNCIONAMENTO DA UO	4
1.1.	Enquadramento Institucional do presente Relatório	4
1.2.	Resultados dos inquéritos internos	5
1.3.	Investigação e desenvolvimento / criação artística	9
1.4.	Interação com a comunidade	13
1.5.	Internacionalização	15
2.	OS CURSOS	16
2.1.1.	A procura dos Cursos	16
2.2.	O Funcionamento dos cursos	17
2.2.1.	Apreciação dos resultados de inquéritos efetuados	17
2.2.2.	Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior.	20
2.2.3.	Síntese dos pontos fortes e fracos do(s) curso(s).	21
2.2.4.	Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem.	22
2.3.	A empregabilidade	22
2.3.1.	Situação profissional de diplomados	23
2.3.2.	Processos de empregabilidade	23
2.3.3.	Formas contratuais de diplomados	25
2.3.4.	Empregabilidade e área de formação	27
3.	AS UNIDADES CURRICULARES	28
3.1.	O funcionamento das UC	28
3.2.	Os docentes	29
4.	ANÁLISE SWOT	32
4.1.	Forças	32

4.1.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESTC:	32
4.1.2. Relativamente à ESTC:	32
4.2. Fraquezas	33
4.2.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:	33
4.2.2. Relativamente à ESTC:	33
4.3. Oportunidades	34
4.3.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:	34
4.3.2. Relativamente à ESTC:	34
4.4. Constrangimentos	34
4.4.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:	34
4.4.2. Relativamente à ESTC:	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	36
ANEXO I	38
ANEXO II	39
ANEXO III	40

I. A Unidade Orgânica – O funcionamento da UO

I.1. Enquadramento Institucional do presente Relatório

O presente relatório integra-se nos procedimentos previstos pelo Sistema de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL) implementados pelo Gabinete de Gestão do IPL (GGQ_IPL) por iniciativa da Presidência do Instituto Politécnico de Lisboa. Os referidos procedimentos, plasmados no Regulamento de Qualidade do IPL, determinam a realização anual, por parte das suas Unidades Orgânicas, nomeadamente da Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), por ação do respetivo Gabinete de Apoio a Qualidade (GAQ-ESTC) e de acordo com o seu próprio regulamento interno de funcionamento, de um relatório-síntese anual do Sistema Interno de Garantia de Qualidade, que agora se apresenta.

De acordo com o Regulamento de Qualidade do IPL, este relatório tem por base os dados dos inquéritos realizados (estudantes, docentes e não docentes), dos relatórios de curso e outros dados do funcionamento da UO, foi realizado pelo Gab Apoio a Qualidade e aprovado em sede de Direções de Departamento, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Diretor de Serviços.

Esta síntese procura abordar todas as áreas consideradas nos referenciais de avaliação da qualidade adotados pelo IPL e inclui as seguintes áreas: Avaliação do ensino, Funcionamento da unidade orgânica, Investigação e desenvolvimento / Criação artística, Interação com a Comunidade e Internacionalização.

1.2. Resultados dos inquéritos internos

Tendo em conta este quadro geral, e observando os resultados dos inquéritos internos referentes ao ano letivo 2015/2016 e de uma forma genérica, a apreciação dos cursos, organização e funcionamento da ESTC é considerada satisfatória por todos os envolvidos (estudantes, docentes e não docentes).

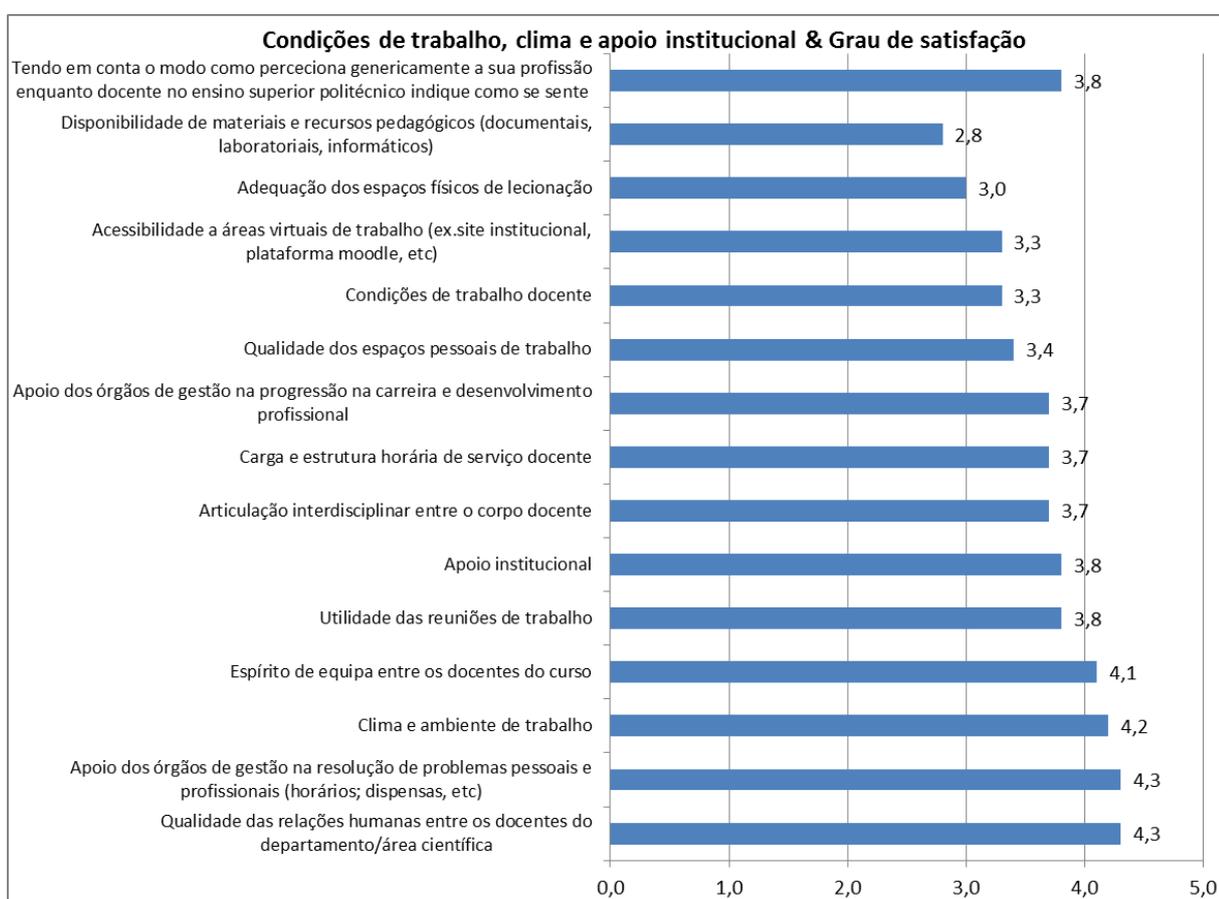
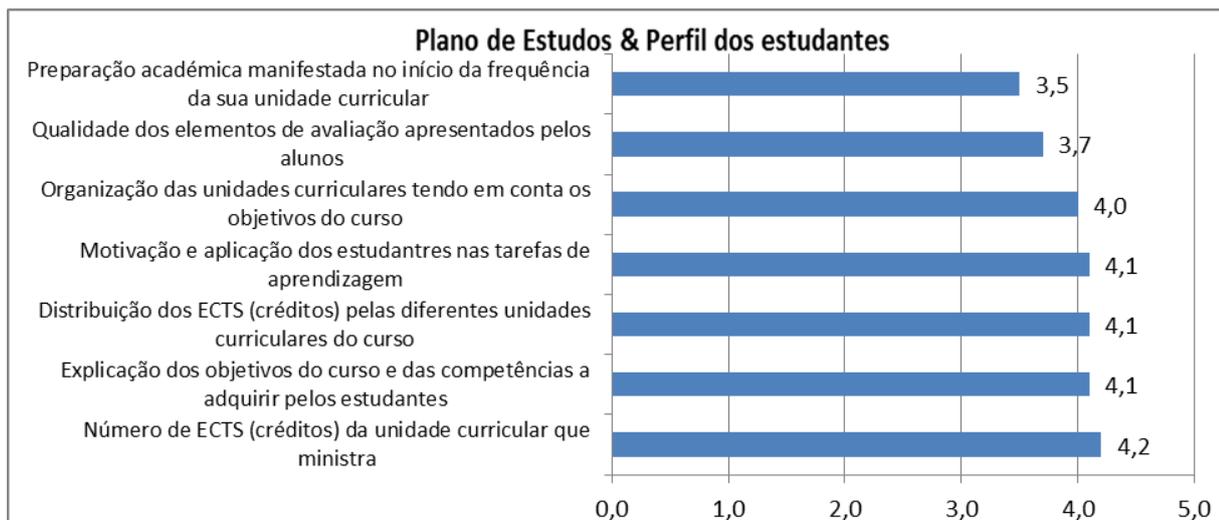
A participação por parte da população escolar foi positiva; no entanto, e embora este tipo de auscultação já tenha entrado na rotina escolar, a participação dos alunos tem vindo a diminuir, principalmente no 2º semestre. Esta lacuna poderá ser melhorada com a colaboração do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico Científico da ESTC no sentido de continuar a desenvolver esforços junto dos docentes para sensibilizar os alunos relativamente à importância do preenchimento dos inquéritos pedagógicos.

A partir da leitura dos 3 gráficos que adiante se editam, e que sintetizam os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos docentes sobre os aspetos relativos a organização e funcionamento do curso; ao plano de estudos e perfil dos estudantes; e as condições de trabalho, clima e apoio institucional e grau de satisfação (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório e 5 – Muito satisfatório), podemos concluir pela sua boa avaliação geral destacando-se, nos aspetos avaliados mais positivamente, o enquadramento no contexto nacional da ESTC; o número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra; a explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes; a distribuição dos ECTS (créditos) pelas diferentes unidades curriculares do curso; qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica e o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários; dispensas, etc).

Os valores mais baixos situam-se ao nível da disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos), a adequação dos espaços físicos de lecionação e a acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex.site institucional, plataforma moodle, etc).

Relativamente ao modo como percecionam genericamente a profissão enquanto docentes no ensino superior politécnico, a grande maioria dos professores mostra-se satisfeita tendo resultado uma pontuação média de 3,8 valores.





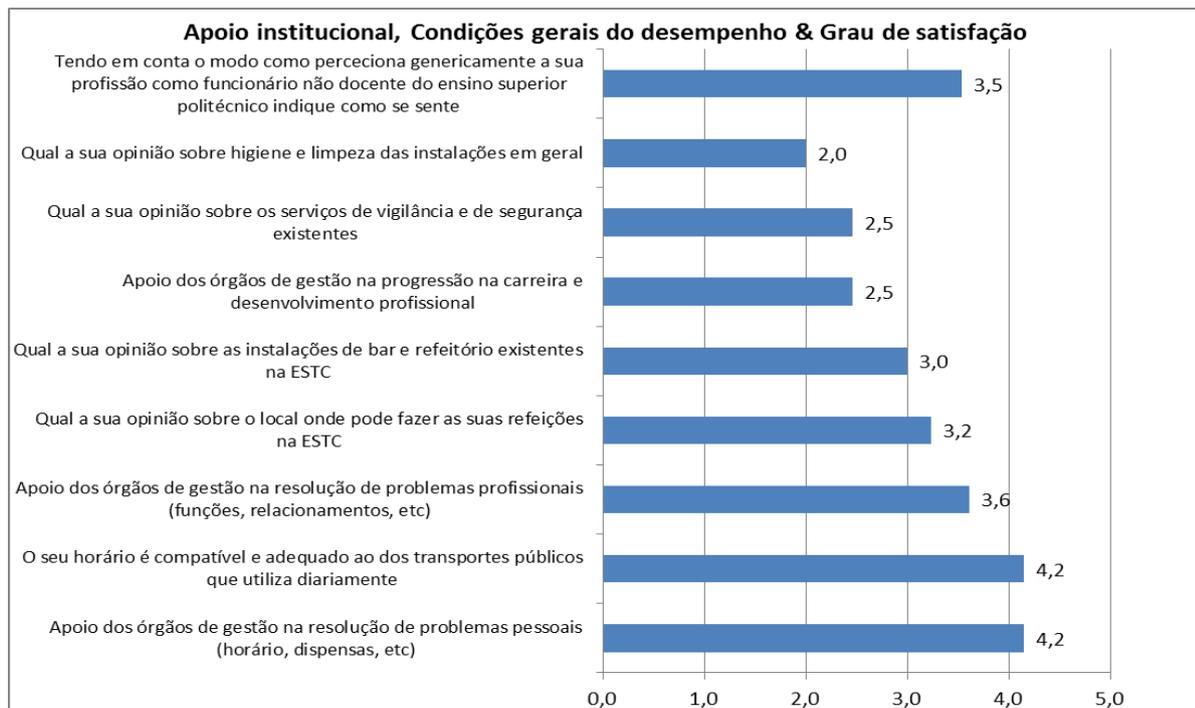
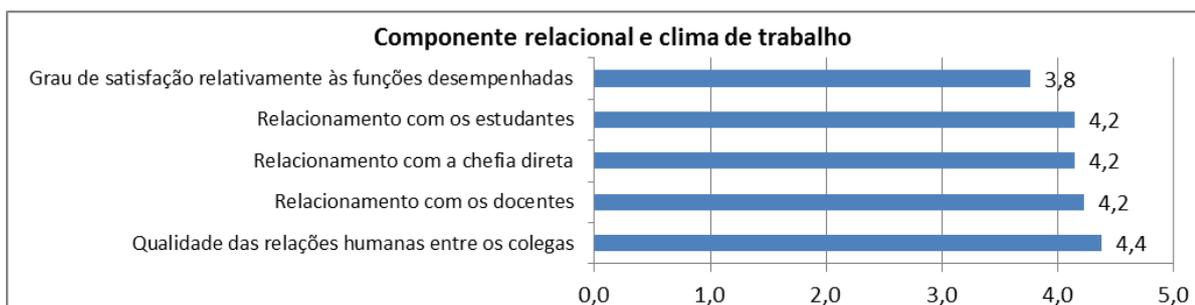
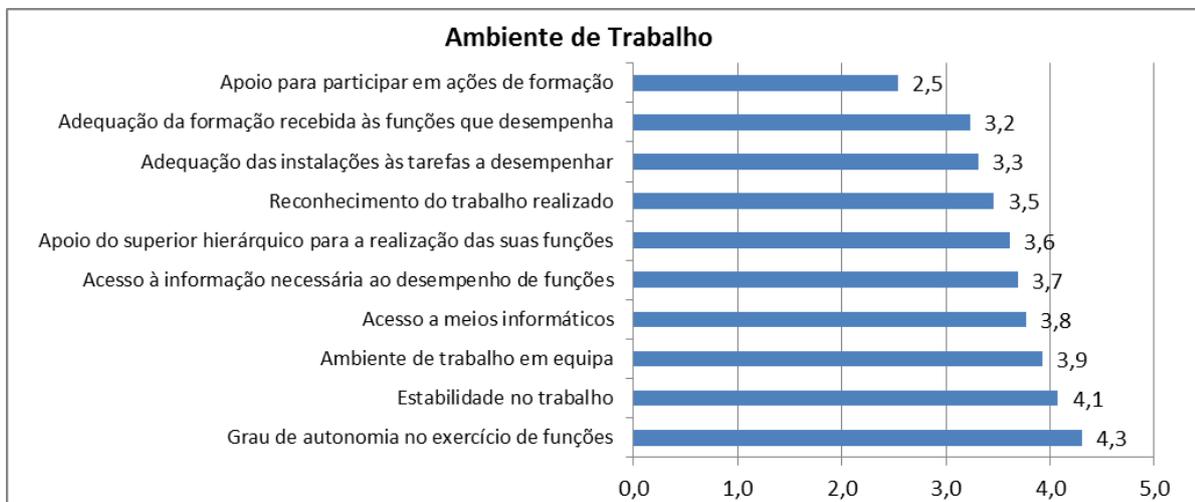
Resultado dos inquéritos dos funcionários – docente 2015/2016

Quanto aos resultados obtidos nos inquéritos realizados aos não-docentes sobre os aspetos gerais relativos ao Ambiente de Trabalho, Componente Relacional e Clima de Trabalho, Apoio institucional, Condições gerais do desempenho e Grau de satisfação (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório e 5 – Muito satisfatório):

Podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos o Grau de autonomia no exercício de funções e a Qualidade das relações humanas entre os colegas, seguida do bom relacionamento com os docentes, chefia direta, estudantes e o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horário, dispensas, etc).

Os valores mais baixos verificam-se na avaliação da higiene e limpeza das instalações, que obteve uma pontuação negativa, e na avaliação do apoio para participar em ações de formação.

Relativamente ao modo como os funcionários não-docentes percecionam genericamente a profissão, o resultado é bastante positivo com a pontuação média de 3,7.



[Resultado dos inquéritos dos funcionários – não-docente 2015/2016](#)

Como pontos fortes relativos ao funcionamento da ESTC podemos considerar:

- A motivação e a polivalência da maioria dos funcionários não docentes;
- A proximidade dos funcionários não docentes à população docente e discente;
- Adequação das instalações (apesar das dificuldades sentidas a nível de manutenção dos espaços e na aquisição de novos equipamentos)
- A existência de infra-estruturas que favorecem uma dinâmica de comunidade escolar: biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico (inclusive por virtude de doações), cantina e refeitório, salas de visionamento, grande auditório para eventual serviço à comunidade local; sala de convívio da associação de estudantes; computadores em livre acesso.
- Boa colaboração bi-departamental, através de certas UC como Oficina de criação, participação de alunos de Teatro em filmes executados por estudantes de Cinema, *crossover* entre departamentos efetuada por alguns docentes, conceção conjunta de um curso em Intermedialidades.
- Possível utilização de espaços sectoriais da UO durante 24 horas, mediante pedido em formulário próprio, o que permite a agilização de certos trabalhos e a formação contínua dos estudantes.

Como pontos fracos:

- Comunicação interna deficitária;
- Limitações de conceção da página *web* – no sentido em que não permite um refrescamento ágil dos conteúdos pelos seus responsáveis e no sentido da otimização da sua consulta.
- Escassa formação profissional dos funcionários não docentes-, orientada para certas funções específicas, a qual deriva de problemas orçamentais.
- Problemas de planeamento;
- Atraso na operacionalização de *software* específico para obtenção de resultados estatísticos diretos a partir do sistema informático SIGES;
- Morosidade nas aquisições;
- Dificuldades financeiras gerais que condicionam, nomeadamente, o *upgrade* de *hardware* e *software* disponível e a aquisição de novos equipamentos técnicos atualizados nas áreas do teatro (tecnologias de iluminação cénica, som e novos media digitais) e do cinema (tecnologias digitais associadas à produção de filmes).

Melhorias a considerar:

- Intervenções necessárias urgentes no edifício;
- Manutenção do edifício mais sistematizada e regular;
- Preenchimento das FUC no portal por todos os docentes e antecipação do calendário de vários procedimentos;
- Manter substancialmente inalterados os horários escolares após realizadas as inscrições;

- Divulgação atempada do quadro de UC optativas anual (com áreas científicas e correspondentes ECTS);
- Prosseguir com a uniformização de regulamentos (entre departamentos);
- Reformulação da página *web* (já está em construção);
- Investimento no *upgrade* de *hardware* e *software* disponível;
- Maior difusão do relatório global de atividades.
- Elaboração periódica de relatórios pelos vários órgãos da UO.

1.3. Investigação e desenvolvimento / criação artística

Introdução

De acordo com o documento “Atividade Científica e Artística” (ACA) aprovado em plenário de Conselho Técnico Científico de 2/07/2015, as atividades realizadas na ESTC pelos seus docentes «...configuram prática artística e científica no contexto das áreas científicas e artísticas de Teatro e Cinema...» e «...toda a atividade realizada pelos docentes da escola nessas áreas é atividade relevante para a afirmação da excelência científica, artística e pedagógica da ESTC e para o cumprimento dos objetivos da sua missão educativa específica». Das áreas científicas e artísticas de Teatro e Cinema decorrem as duas linhas de investigação e criação artística nas quais se enquadram as atividades, objetos e procedimentos realizados por qualquer docente da ESTC, a saber: Estudos de Teatro e Estudos de Cinema. A atividade científica e artística da ESTC divide-se nos seguintes itens: «Atividade Científica», «Atividade Artística», «Investigação», «Criação Artística Orientada» e «Atividade de extensão», tal como descritas no ACA.

Hiperligação relevante: [documento “Atividade Científica e Artística” \(ACA\) - \(Anexo I\)](https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2017/06/05_ACA_Atividade_Cientifica_Artistica.pdf)
(https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2017/06/05_ACA_Atividade_Cientifica_Artistica.pdf)

Desenvolvimento

A formação ministrada na ESTC é de carácter teórico-prático, orientada para a produção de objetos artísticos no âmbito do Teatro e Artes Performativas e produção fílmica.

A ESTC ministra cursos de 1º, 2º e 3º ciclo (em parceria com a Universidade de Lisboa e em funcionamento desde 2012), orientada segundo os princípios da designada *art based research* e que se consolida na apresentação de teses, dissertações e relatórios de projeto que a) se caracterizam pela reflexão crítica realizada a partir da análise de objetos; b) apresentam a produção artística como campo de investigação, assumindo a polivalência semântica do discurso artístico enquanto campo reflexivo. Desta atividade resulta a contribuição efetiva para a reflexão em torno da definição de “investigação em artes”, campo cuja fundamentação depende da prática.

A ESTC tem vindo a afirmar-se nacional e internacionalmente como Escola de referência e está integrada em importantes organizações internacionais como o IIT – Instituto Internacional do Teatro/UNESCO Chair, o CILECT – Centre International de Liaison des Écoles de Cinema et de Télévision, o GEECT – Groupement Européen d’Écoles de Cinema et Télévision.

Como instituição, encontra-se presente em projetos internacionais, dos quais se destaca o papel na organização de eventos no âmbito da rede École des Écoles, como aconteceu no seminário realizado entre 21 e 23 de Outubro de 2015, na ESTC, intitulado *Rethinking the teacher-student relation*.

O evento “Quintas Blast” tem como objetivo fomentar a relação com os criadores, o que se traduz na realização de conferências que dão a conhecer o trabalho de artistas, companhias de teatro e outros eventos (a título de exemplo, o Teatro Praga, Jorge Silva Melo, Heiner Goebbels, João Brites, Forced Entertainment, Alkantara Festival, Luis Miguel Cintra, João Fiadeiro, Lisbon and Estoril Film Festival,

Festival Temps d'Image, Cão Solteiro e Teatro Aberto). No período em apreço, o "Quintas Blast" recebeu o encenador Luis Miguel Cintra, a Companhia de Teatro Action Hero, a conferência de Paulo Morais Alexandre "Para um novo conceito de saúde do traje de cena", a apresentação do Projeto Festlip, por Tânia Pires, o Lisbon and Estoril Film Festival e a apresentação do festival Temps d'Image, por David Cabecinha.

Sublinha-se o projeto "Peças do Arquivo do Conservatório Nacional", financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com vista à seleção, digitalização, catalogação e colocação no catálogo on-line da Biblioteca ESTC-IPL.

A ESTC integra o CIAC, centro que resulta da fusão do Centro de Investigação em Ciências da Comunicação e Artes (Universidade do Algarve) e do Centro de Investigação em Teatro e Cinema (da ESTC). Dele fazem parte vários docentes da ESTC, como investigadores integrados ou colaboradores.

Para além do CIAC, os professores da ESTC têm presença no CITCEM (Faculdade de Letras da UL), INET-md (Universidade Nova de Lisboa/ FMH), CIEBA (Faculdade de Belas-Artes da UL), Centro de Estudos de Teatro (Faculdade de Letras da UL), CECC (Universidade Católica Portuguesa), Labcom. IFP (UBI), entre outros.

A atividade dos docentes distribui-se pela criação de espetáculos e filmes, bem como pela produção de reflexão e comunicação de índole teórica. Como exemplos (e entre muitos outros) desta atividade, motriz das metodologias pedagógicas e desenvolvimentos científicos dos currículos da ESTC, destaca-se:

- a) A criação de projetos/ estruturas como a companhia Cão Solteiro, Teatro da Garagem, Fosso de Orquestra, Rosa Filmes;
- b) A apresentação de criações em instituições como o Teatro Rivoli, Théâtre des Abesses, São Luiz, Cevahir Sanesi, Kennedy Center of the Performing Arts, Teatro Nacional de São Carlos, Centro Cultural de Belém, Galeria Zé dos Bois, MAAT;
- c) A coordenação, curadoria e/ou integração em festivais como Festival Temps D'Images, İstanbul Tiyatro Festivali, Festival Chantiers d'Europe, Iberian Suite, Trienal de Arquitectura de Lisboa, Festlip 2015, Festival Internacional Teatro Nudo, FITEI, Festival de Cinema do Ceará, Ciclo de Cinema Harvard na Gulbenkian;
- d) A colaboração com estruturas como Teatro Praga, Companhia Nacional de Bailado, RTP, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Primeiros Sintomas, produtora Faux, produtora David&Golias, Rosa Filmes;
- e) A apresentação de comunicações na Universidade Federal Fulminense, FMH, FCSH, FBA, English Faculty, Wolfson College, Shakespeare Association of America, University of St Andrews, FL, St John's College, Faculdade de Teatro de Praga, Monfort University, Université d'Artois, Arras, Universidade Católica do Porto, Universidade de Hamburgo;
- f) Publicação científica em revistas como Pygmalion: Revista de Teatro General y Comparado, Kod: Konkrétne o Divadle, World Scenography, The Cambridge Encyclopedia of Stage Actors and Acting, New Media and Mass Communication, ars, Domínios da Imagem, Special Issue of Forum for Modern Language Studies, Law and Literature, Multicultural Shakespeares, Literature and History, Avanca Cinema, Storying Humanity.

Nos últimos anos, no contexto das atividades da licenciatura em Cinema da ESTC, foram produzidos anualmente uma média de 32 filmes, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, os trabalhos de alunos finalistas (3º ano) apresentados anualmente na Cinemateca Portuguesa, e as 25 participações que se verificam anualmente e em média, em festivais internacionais tais como o Indie



Lisboa, Doc Lisboa, Lisbon & Estoril Film Festival, Fantasporto, VGIK International Student Festival (Rússia), Zlin Film Festival (República Checa), Munich International Festival of Film Schools (Alemanha), NociCortinfestival (Itália), Filmu i Sztuki DWA BRZEGI (Polónia), entre outros. Também importa realçar o facto de alguns dos filmes finalistas terem sido produzidos para entidades externas, o que se verificou, por exemplo, e no período em apreço, no documentário “Laço Azul” (2015), para a Comissão de Proteção da Criança e Juventude da Amadora, e no documentário realizado para os Encontros do Chiado (2016), evento organizado em parceria com a Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Desde 2014, numa parceria entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC, é organizada anualmente, no espaço cultural dos Recreios da Amadora, a Mostra de Cinema ESTC, na qual são exibidas cerca de 30 curtas-metragens, 15 filmes de ficção e 15 documentários de alunos da ESTC. No período em apreço, vários filmes realizados na ESTC foram merecedores de premiação como, por exemplo, "Hora di Bai" (2016), de Bruno Leal, vencedor do Grande Prémio MIFEC (13ª Mostra Internacional de Filmes de Escolas de Cinema). Convém também salientar que, no período em apreço, Leonor Teles, recém licenciada da ESTC, em 2016, recebeu o Urso de Ouro pela melhor curta metragem no Festival Internacional de Cinema de Berlim. Nos últimos 5 anos, no decurso das atividades da licenciatura e do mestrado em Teatro da ESTC, são apresentados anualmente cerca de 50 exercícios/espetáculos abertos ao público, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, os exercícios de finalistas (3º ano) apresentados em espaços teatrais conceituados de Lisboa, tais como, o Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Municipal Maria Matos, Centro Cultural de Belém (pequeno auditório), entre outros. No período em apreço, podemos assinalar como exemplo os espetáculos de finalistas "Bilingue"(2015) e "Mundo Persistente"(2016), apresentados em Lisboa, Porto e Santiago de Compostela no Âmbito do programa Nós - território (es)cénico Portugal/Galicia, protocolo cultural entre a ESTC, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto), Escola Superior de Arte Dramática (Vigo), Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional Carlos Alberto (Porto) e Salón Teatro – Centro Dramático Galego; em Junho de 2015, o espetáculo de finalistas "27 Doses" representou o departamento de teatro da ESTC no Venice Open Stage (Itália); também em 2015, 10 trabalhos de alunos do ramo Design de Cena integraram a representação portuguesa na Quadrienal de Cenografia de Praga; em Julho de 2016, no Panteão Nacional, foi apresentado "As artes no Panteão: ecos de um Meta-Tempo", projeto criativo conjunto da Escola Superior de Dança, ESTC e Escola Superior de Música no âmbito numa parceria com a Direção Geral do Património Cultural. Também importa considerar a produção de objetos artísticos que se constituem como objetos de conferência de grau no âmbito dos mestrados.

É necessário sublinhar que a ESTC participa, ativamente e como parceiro institucional, na docência do Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da Universidade de Lisboa.

Por iniciativa da Presidência da ESTC, em 2016, foi criada a ESTC Edições, editora *online* da Escola Superior de Teatro e Cinema, que publica textos de professores, alunos e investigadores ligados à Escola e/ou seus próximos. Os livros, cujo *download* é livre, destinam-se, em primeiro lugar, a apoiar os ensinamentos ministrados na ESTC, mas os seus temas podem alargar-se a áreas mais vastas, respeitantes à diversidade dos estudos contemporâneos em Teatro e Cinema.

Hiperligação relevante: [Editora online da ESTC](https://www.estc.ipl.pt/nova-editora-on-line-na-estc/) (https://www.estc.ipl.pt/nova-editora-on-line-na-estc/)

Pontos fortes:

- Enquadramento institucional e orgânico da atividade científica e artística da ESTC.

- Equação entre investigação aplicada e internacionalização.
- A ESTC é membro co-fundador do CIAC.
- Publicações de professores da ESTC no repositório científico do IPL.
- Acervo da biblioteca vocacionado para a investigação em Teatro e Cinema e espólio de relevância nacional.
- Publicações de professores realizadas pela ESTC editadas pela biblioteca.
- Produção artística de dimensão nacional e internacional.
- Publicações da ESTC/CIAC, através de sebatas temáticas com ISBN publicadas pela biblioteca.
- Inauguração da Editora *online* da ESTC
- Vários docentes associados a centros de investigação e em processo de realização de doutoramentos ou com doutoramentos completados em instituições de prestígio.
- Qualificação do corpo docente
- Vários docentes convidados para constituir júris de provas de mestrado, doutoramento e/ou Título de Especialista.

Pontos fracos:

- Monitorização da atividade artística e científica do corpo docente, apesar de se terem verificado, nos últimos anos, francas melhorias nesse aspeto.
- Sistematização da atividade científica e artística, nos termos do ACA.
- Enquadramento e salvaguarda de tempos dedicados à investigação no conjunto de horas letivas dos docentes.
- Decréscimo de atividades associadas ao CIAC.

Plano de melhoria:

- Reformulação dos formulários de atividade artística e científica do corpo docente.
- Criação de um repositório da criação artística dos docentes e alunos da ESTC.
- Possibilidade dos alunos do 1º e 2º ciclos (licenciatura e mestrado em Cinema) efetuarem estágio curricular na área da investigação, à semelhança do já testado no projeto “Novas & Velhas Tendências no Cinema Português Contemporâneo” (2009-2011), financiado pela FCT e cujos resultados foram, em 2013, publicados pela editora Gradiva.
- Procura de parcerias nacionais e internacionais de investigação, nomeadamente, para enquadramento de projetos artísticos e/ou científicos em centros de investigação.
- Incremento do número de publicações individuais e de colocação de artigos no repositório do IPL.
- Incremento de publicações no âmbito da ESTC Edições (editora online).
- Estimular a apresentação de candidaturas ao recentemente inaugurado Concurso Anual para Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística (IDI&CA) do Instituto Politécnico de Lisboa e a outros fundos ou bolsas de programas promovidos por outras instituições, nomeadamente a FCT).

Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Teatro - 2015/2016 - \(Anexo II\)](#)

Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Cinema - 2015/2016 - \(Anexo III\)](#)

Informação Complementar

No Repositório Científico do IPL, a ESTC tem disponível em acesso aberto nas suas coleções 193 artigos, 28 livros, 11 partes ou capítulos de livros, 1 documento de conferência, 5 teses de doutoramento (dos docentes da ESTC e apenas o registo com a respetiva ligação aos Repositórios das Universidades onde as mesmas foram defendidas), 2 palestras, 152 dissertações de mestrado, 6 artigos preprint. Nas estatísticas recolhidas em 2016, a ESTC apresenta 7.068 consultas e 19.036 downloads. Estes dados estatísticos do Repositório Científico do IPL relativos a 2016. Comparativamente com os três últimos anos, houve um decréscimo significativo de consultas e *downloads* nesta unidade orgânica e em todas as outras do IPL e de acordo com a informação dos gestores do repositório houve uma mudança no software de recolha das estatísticas, que segundo eles é mais eficaz e preciso e daí a grande diferença de números.

1.4. Interação com a comunidade

Para além dos projetos já referidos na nota introdutória do presente relatório, a ESTC está envolvida num conjunto considerável de relações interinstitucionais e com a comunidade que atestam, quer do esforço contínuo em tornar visível e promover o trabalho e a formação desenvolvidos na ESTC, quer do objetivo de colaboração interinstitucional em atividades, criando possibilidades de empregabilidade, quer ainda do interesse de entidades exteriores à ESTC, na sua formação e nas competências dos seus professores e alunos. Estas relações interinstitucionais têm uma expressão relevante sobretudo no contexto de convénios, protocolos, contratos prestação de serviços, registo de propriedade intelectual; apoio ao empreendedorismo; *spin-offs*; parcerias com outras IES na criação de ciclos de estudos, projetos de investigação e pólos de centros de investigação; protocolo com empresas para estágios; extensão das atividades ao exterior nos procedimentos e eventos como:

- Participação em festivais nacionais e internacionais de estudantes de teatro e de cinema;
- Realização de atividades escolares / estágios / projetos de mestrado em contexto profissional em parceria com as seguintes instituições: Teatro Nacional São Carlos, Teatro Nacional D. Maria II, TVI / Plural, Culturgest, Lar residências, P.O.R.K., Ukbarfilmes, Teatro Aberto;
- Realização de atividades no âmbito do Projeto de Intervenção Artística na Comunidade, dirigido à 3ª idade, integrado nas atividades dos alunos do Mestrado em Teatro, especialização em Teatro e Comunidade, enquadradas pelo Protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC no âmbito da Intervenção Artística na Comunidade;

- Realização de atividades em parceria com a Associação de Amigos da ESTC em projetos direcionados para a comunidade, nomeadamente, em centros de dia do Município da Amadora.

- No âmbito do protocolo celebrado entre o Instituto Politécnico de Lisboa e a Universidade de Lisboa, a participação de docentes da ESTC na lecionação das unidades curriculares de ensino superior artístico teórico práticas no Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da UL-IPL, fruto de uma crescente visibilidade e credibilidade nacionais

Para a ESTC, a celebração de protocolos e parcerias, é determinante uma vez que estes possibilitam a criação de estágios curriculares e profissionais integrados nos cursos, estágios estes objeto de relatórios específicos que, no caso dos mestrados, são uma das modalidades de objeto conferente de grau.

A política de colaboração interinstitucional com a comunidade e as ações que a compreendem fazem parte do Plano Anual de Atividades da Escola, pelo que a sua monitorização se encontra espelhada no Relatório de Atividades anual.

Assim, é convicção da ESTC que a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar e avaliar as atividades de interface e ação externa, no que se refere à colaboração interinstitucional, prestação de serviços à comunidade, ação cultural e artística no exterior, à integração em parcerias nacionais, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional, adequado à missão da Escola, bem como para a captação de receitas próprias, ainda que estas sejam sob a forma de financiamento indireto.

O facto de estas ações serem enquadradas e definidas nos termos de um protocolo renovável, no caso de cooperações com um prazo indefinido, ou de um protocolo pontual, no caso de realização de estágios profissionais ou em ambiente profissional, assegura *a priori* uma avaliação contínua do nível de cumprimento das cláusulas contratuais e um balanço final dos resultados obtidos, através da avaliação qualitativa reportada pelas instituições de acolhimento e da avaliação quantitativa da referida uc.

Pontos fracos:

A ESTC tem vindo a reduzir a sua participação nos eventos e/ou nas feiras organizadas pelas escolas profissionais e secundárias, consequência da redução do financiamento às IES.

Pontos fortes:

A ESTC procura, sempre que a oportunidade surge, participar em iniciativas culturais abertas à comunidade em geral e outras destinadas a públicos especializados, como é o caso da participação regular em festivais nacionais e internacionais de Teatro e de Cinema.

Progressiva interação da ESTC com a Câmara Municipal da Amadora.

Ciclo de estudos vocacionado para a interação com a Comunidade (mestrado em teatro especialização em teatro e comunidade) e do qual têm resultado vários projetos e ações concretas.

A vocação social de todas as atividades técnicas/artísticas da Escola Superior de Teatro e Cinema que, por definição, são objeto de escrutínio e apreciação públicas.

1.5. Internacionalização

A política estratégica de internacionalização da ESTC pretende cumprir o desígnio da mobilidade docente, discente e não docente, especialmente significativo depois de Bolonha, mas sobretudo reger-se pelo estabelecimento de relações de intercâmbio e mobilidade com escolas e instituições consideradas de referência nas áreas de formação artística da ESTC.

As atividades mais significativas no âmbito da internacionalização são as que se realizam no âmbito do programa ERASMUS +, sobretudo no que diz respeito à mobilidade discente, no entanto, no ano letivo 2015/2016, verificou-se um interesse crescente por parte dos docentes, em ambos os departamentos tendo-se realizado 5 fluxos de missão docente. Já o pessoal não docente manteve o seu interesse em participar no programa e foram realizadas 2 missões de trabalho.

Ainda no que diz respeito à mobilidade para missões de ensino, a ESTC recebeu, no ano letivo 2015/2016 2 docentes da Zurich University of Arts - Zhdk, Suíça, que lecionaram durante uma semana master classes com os alunos da licenciatura em Teatro. São igualmente relevantes os programas de mobilidade com as Escolas da América Latina e central: Brasil: UNIRIO, Universidade São Paulo / ECA, Univ. Federal de Pernambuco, Univ. Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio de Janeiro; Argentina: UCINE- Universidad del Cine e México: Centro de Capacitación Cinematográfica.

No caso das Escolas da América Latina, o Brasil é o destino mais procurado devido às expectativas de mercado de trabalho que aquele país oferece nas áreas de Teatro e de Cinema, face à atual conjuntura política, social e cultural que o nosso país atravessa e especialmente pela língua, que facilita, quer a formação, quer a inserção no mercado de trabalho. No entanto, na mobilidade com as escolas desta região do globo, também se verificou uma alteração que se pode considerar relevante, para já, não em termos de mobilidade efetiva, mas no interesse de outras escolas do México procurarem a ESTC para o estabelecimento de novas parcerias, como foi o caso da Universidad de Guadalajara, com a qual se está a preparar um convénio de intercâmbio.

Na sequência da candidatura do IPL/ESTC em 2012/2013, à ação de financiamento europeu parcerias de aprendizagem, do Programa Sectorial Grundtvig, com projeto “Developing Key Competencies Through Theatre Practice, no âmbito da rede École des Écoles (EdE), da qual a ESTC é membro, o mesmo foi sendo desenvolvido de acordo com o calendário pré-estabelecido e no ano letivo 2014/2015 a ESTC participou em várias das atividades com vários docentes que integraram os diferentes workshops que foram desenvolvidos nas várias escolas que participam no projeto. No que à ESTC diz respeito e no âmbito das atividades previstas, no ano letivo 2015/2016 o Departamento de Teatro participou em várias reuniões com os parceiros e preparou o workshop Rethinking the Teacher-student Relation que se realizou em outubro de 2015 e teve a participação de docentes das escolas de Bruxelas, Copenhaga, Estrasburgo, Hamburgo, Londres, Madrid, Milão, Vilnius e Zurique.

Ainda no ano letivo em avaliação, no âmbito das atividades da EdE e através da linha parcerias Estratégicas para o Ensino Superior, Ação – Chave 2 do programa Erasmus+, o IPL/ ESTC, na call de março de 2016, na qualidade de gestor de projeto candidatou a financiamento o projeto Entrepreneurial Challenges to Theatre Higher Education com algumas das Escolas parceiras na rede, Écoles, como a Guildhall School of Music and Drama de Londres, a Danish National School of Performing Arts de Copenhaga ou a Lithuanian Academy of Music and Theatre.

Dado que este projeto ficou aprovado sem financiamento na call de 2016, o mesmo foi melhorado, tendo em conta a avaliação da agência Erasmus +, e novamente submetido na call de 2017.

No âmbito das atividades curriculares da licenciatura em Teatro, teve lugar no ano letivo 2015/2016, a 2ª edição do projeto Nós "Território(Es) cenico Portugal-Galiza, que teve por objetivo reunir num unico exercicio curricular de fim de curso, estudantes das licenciaturas em Teatro do IPL-ESTC, ESMAE-IPP e

ESAD Galicia, exercício curricular que foi co-produzido pelos Teatros Nacionais D. Maria II e São João e Centro Dramático Galego e apresentado nos três teatros das cidades de Lisboa, Porto e Santiago de Compostela.

De destacar também em 2015/2016, uma nova parceria, numo nova zona do globo, com o Instituto superior de Artes e Cultura de Maputo, Moçambique. Com este parceiro, o IPL / ESTC, Departamento de Cinema, está a colaborar na formação dos primeiros licenciados em Cinema e Audiovisual daquele instituto, através de missões de ensino para o leccionamento de unidades curriculares de Argumento, Produção e Realização.

A nível nacional, a ESTC tem desenvolvido e celebrado parcerias com os teatros nacionais e municipais, companhias de teatro independente, produtoras de cinema e estações de televisão, os quais têm por objectivo proporcionar aos estudantes estágios curriculares e /ou profissionais (após a conclusão do grau académico), mas também a possibilidade de projetos conjuntos, nomeadamente os projetos curriculares de final de curso da licenciatura em Teatro, que são desenvolvidos em regime de co-produção há já vários anos com o Teate Nacional D. Maria II e com o Teatro Municipal Maria Matos.

Hiperligação [Gab. Relações Exteriores](https://www.estc.ipl.pt/gabinete_relacoes_exteriores/)
(https://www.estc.ipl.pt/gabinete_relacoes_exteriores/):

2. Os cursos

2.1.1. A procura dos Cursos

No ano letivo de 2015/2016 nos concursos de acesso aos cursos da Escola existiram 359 candidatos, dos quais foram colocados 167 e inscritos 156.

Quadro I

Candidatos aos cursos do Departamento de Teatro

Curso	Ramos	Candidatos	Aprovados	Colocados	Inscritos	Vagas
Teatro (1.º ciclo)*	Atores	181	93	65	64	81
	Design de Cena	10	9	9	6	
	Produção	11	10	10	9	
Teatro (2ºciclo) Mestrado		22	21	21	18	40
Total		224	133	105	97	121

* Os dados do 1.º ciclo têm como referência o regime geral de acesso e os concursos especiais (exclui-se os regimes especiais e o concurso especial para estudantes internacionais).

Quadro II

Candidatos aos cursos do Departamento de Cinema

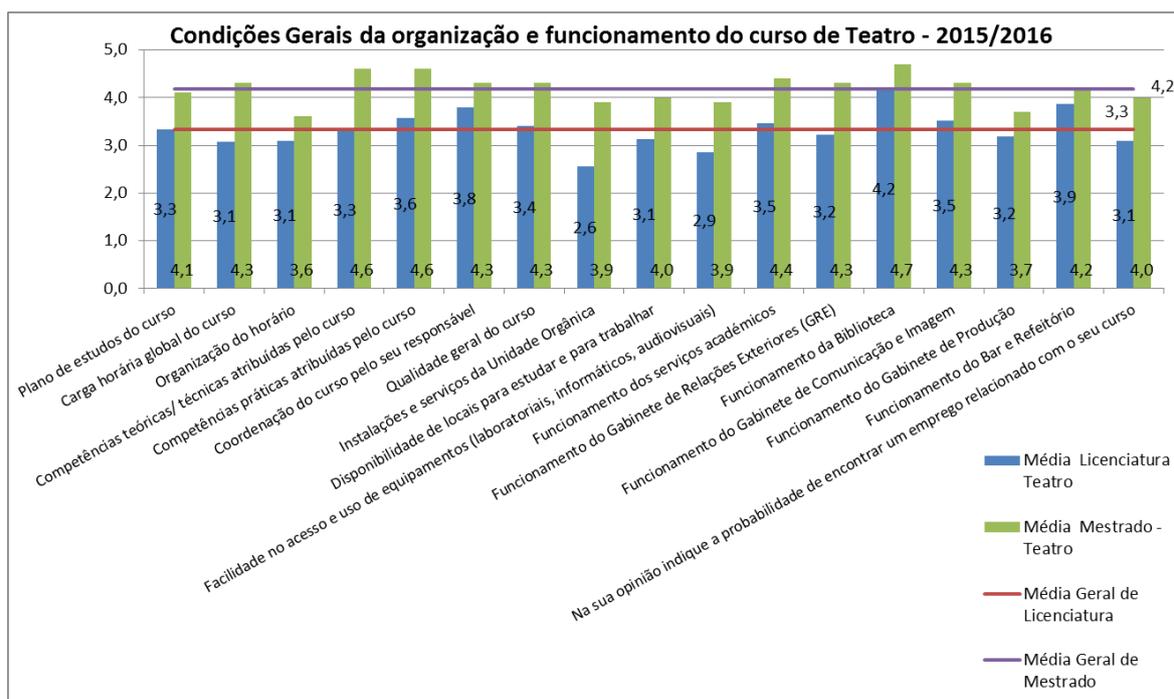
Curso	Ramo	Candidatos	Aprovados	Colocados	Inscritos	Vagas
Cinema (1.º ciclo)*	Tronco comum	110	57	37	36	36
Cinema (2º ciclo) Mestrado		25	25	25	23	24
Total		135	82	62	59	60

* Os dados do 1.º ciclo têm como referência o regime geral de acesso e os concursos especiais (exclui-se os regimes especiais e o concurso especial para estudantes internacionais).

2.2. O Funcionamento dos cursos

2.2.1. Apreciação dos resultados de inquéritos efetuados

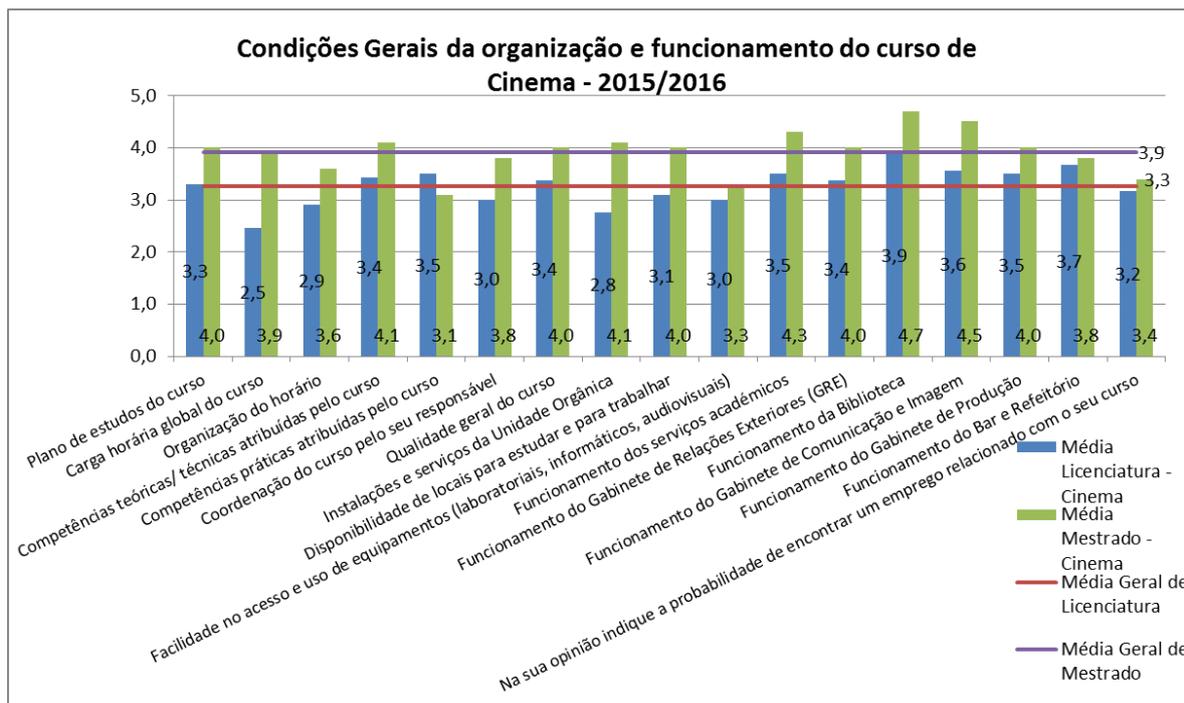
A partir da leitura do gráfico que se segue, e que sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de licenciatura e de mestrado em teatro, podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos atribuídos pelo curso de mestrado, o funcionamento da biblioteca, competência práticas atribuídas pelo curso, funcionamento dos serviços académicos e coordenação do curso pelo seu responsável (mestrado); também obtêm bons resultados os aspetos relacionados com a, qualidade geral e funcionamento do bar e refeitório, do gabinete Comunicação e Imagem e gabinete de Relações Exteriores(GRE). Os valores mais baixos são atribuídos pelos alunos de licenciatura e situam-se ao nível das instalações e serviços da unidade orgânica, facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais), disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar, organização do horário e as expectativas dos alunos em encontrar um emprego relacionado com o seu curso e Plano de estudo do curso:



[Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de Teatro](#)

Ano letivo 2015/2016

A partir da leitura do gráfico que se segue, e que sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento dos cursos de licenciatura e de mestrado do departamento de cinema, podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos o funcionamento da biblioteca, do gabinete de Comunicação e Imagem, dos serviços académicos (mestrado). Os valores mais baixos situam-se, na licenciatura, na carga horária global do curso e a organização do horário do curso.



[Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de Cinema](#)

Ano letivo 2015/2016

Se considerarmos os resultados do inquérito aos diplomados de 2014/2015 da ESTC dos cursos de Licenciatura, podemos verificar que se mantém o padrão de boa apreciação geral do curso, com valores mais altos na apreciação do serviço do Bar e Refeitório e da biblioteca. Do ponto de vista da vertente ensino-aprendizagem, salienta-se a boa pontuação obtida nas competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso. Com valores mais baixos encontramos a facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais, etc...) e a coordenação do curso pelo seu responsável:



[Resultados dos inquéritos feitos aos diplomados do ano letivo de 2014/2015 da ESTC do curso de licenciatura.](#)

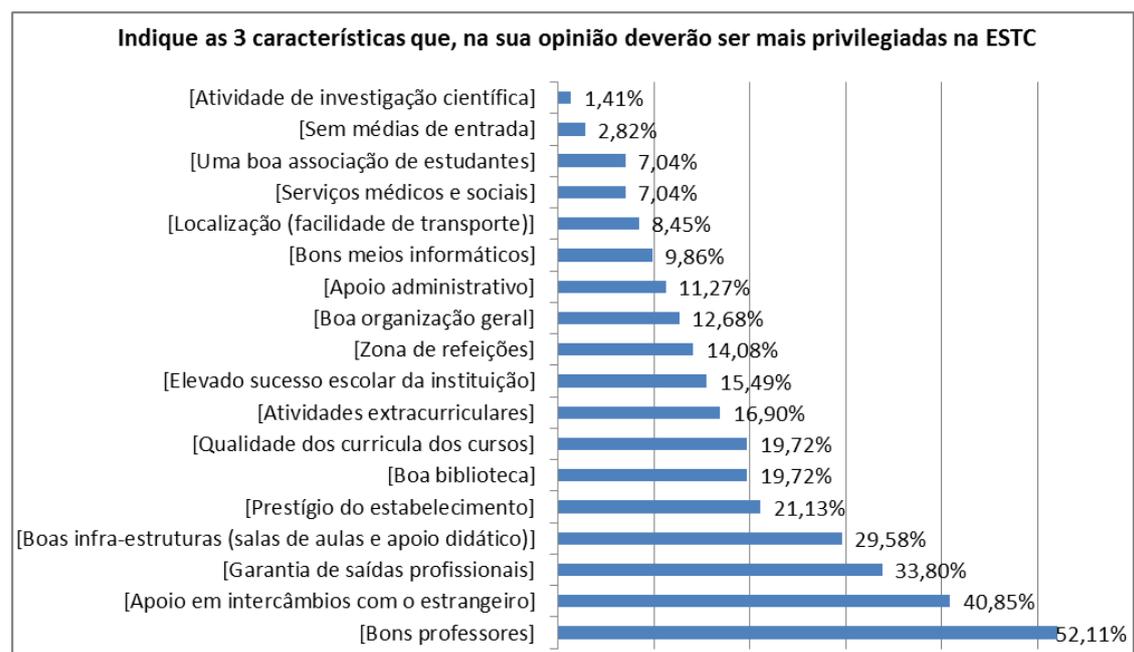
Se considerarmos os resultados do inquérito aos diplomados de 2014/2015 da ESTC dos cursos de mestrado, verificamos que se mantém o padrão de boa apreciação geral do curso, com valores mais altos na apreciação do serviço da biblioteca, de Bar e Refeitório e dos serviços académicos. Do ponto de vista da vertente ensino-aprendizagem, salienta-se a boa pontuação obtida nas competências teóricas / técnicas atribuídas pelo curso. Com valores mais baixos encontramos na facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais, etc...) e nas competências práticas atribuídas pelo curso:



[Resultados dos inquéritos feitos aos diplomados de 2014/2015 da ESTC do curso de mestrado.](#)

2.2.2. Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior.

A partir dos inquéritos realizados no ano letivo de 2015/2016, podemos aferir que as expectativas principais dos novos alunos, tanto de licenciatura como de mestrado relacionam-se com a qualidade dos professores:



[Resultados do inquérito aos novos alunos de Licenciatura da ESTC - ano letivo 2015/2016](#)



[Resultados do inquérito aos novos alunos de Mestrado da ESTC - ano letivo 2015/2016](#)

Os resultados dos inquéritos realizados aos alunos durante o ano letivo [2012/2013](#) , [2013/2014](#), [2014/2015](#) e [2015/2016](#) os inquéritos dos diplomados ([anos 2009 a 2012](#)), [2012/2013](#), [2013/2014](#), [2014/2015](#) dão conta do razoável cumprimento desta expectativa, nomeadamente no que diz respeito à preparação científica dos professores para lecionar as matérias, bem como no que diz respeito à qualidade geral do curso.

2.2.3. Síntese dos pontos fortes e fracos do(s) curso(s).

Pontos fortes:

- Preparação do corpo docente;
- Bom funcionamento da maioria dos serviços associados ao funcionamento dos cursos;
- Qualidade das componentes práticas e teóricas;
- Grande oferta formativa do curso de Cinema, com saída em seis áreas pedagógicas diferentes, algo que é único no nosso país.
- Boa articulação entre as componentes teóricas e práticas dos cursos, ao nível do que é esperado de uma UO de ensino superior.
- Grande quantidade de exercícios filmados, o que permite uma maior aprendizagem pela aplicação prática.
- Excelentes relações entre o departamento de teatro e as companhias de teatro em atividade, bem como com estruturas de relevância institucional, que cedem espaço de programação e recursos para apresentação de exercícios curriculares (Teatro Nacional D. Maria II, CCB, entre outros).

- Incentivo da criatividade dos alunos através da viabilização de projetos extracurriculares ou de natureza pessoal.
- Apoio pedagógico excepcional ao nível da biblioteca, que se afirma como uma das melhores bibliotecas artísticas do país.

Pontos fracos:

- Articulação entre algumas unidades curriculares.
- Empregabilidade – considerando, no entanto, a conjuntura do país e a especificidade laboral dos profissionais das artes. O mesmo é dizer que um candidato a esta UO não tem sempre as mesmas expectativas laborais que outros candidatos a outras UO, procurando muitas vezes um enriquecimento artístico que lhe poderá proporcionar uma carreira à *la longue* e não um emprego no imediato.

2.2.4. Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem.

- Impõe-se repensar o modo como a escola pode dar resposta às expectativas dos alunos e procurar adequar-se às mesmas, salvaguardando, porém, as suas características de escola de ensino artístico, com tudo o que isso implica.
- Todos os ramos deveriam contemplar a possibilidade de um estágio profissional como unidade curricular.
- Melhorar o acesso a laboratórios e a equipamentos para os alunos dos cursos de mestrado.

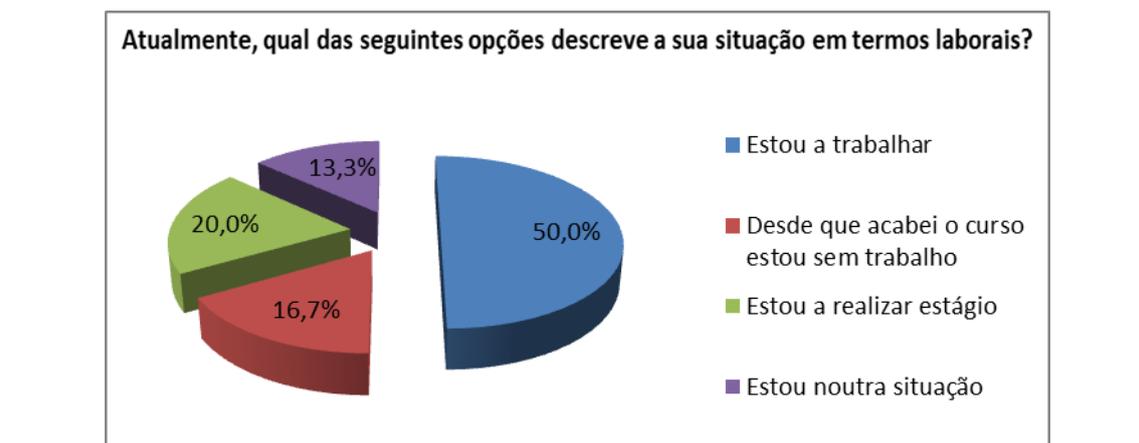
2.3. A empregabilidade

Em cursos eminentemente artísticos, a empregabilidade não pode ser avaliada como noutros tipos de formação. A formação ministrada destina-se ao desenvolvimento de competências artísticas e à formação de uma cultura e saber artísticos, técnicos e científicos que só parcialmente podem corresponder a critérios de empregabilidade específicos. A empregabilidade, sobretudo a que se manifesta em relações contratuais de longo prazo, não é necessariamente um critério fiável no que se relaciona com uma formação tendencialmente artística competente e autónoma e com o exercício da criação. Os percursos dos diplomados nestas áreas são, frequentemente não-lineares e, por consequência, de difícil monitorização. A Escola proporciona a aquisição de ferramentas que ajudam ao prosseguimento de uma profissionalização que, por vezes, só muitos anos de prática consolidarão e darão visibilidade e reconhecimento. Para além disso, a atividade profissional nestas áreas está frequentemente associada a um carácter de empregabilidade pontual, ou de “intermitência” – conceito de empregabilidade associada às artes que tem um estatuto bastante esclarecido e desenvolvido noutros países europeus. Apesar de tudo, existem indicadores positivos sobre a capacidade dos diplomados da ESTC em gerar ou integrar projetos e contextos profissionais, o que pode, pelo menos

em parte, ser aferido a partir de alguns dados estatísticos disponíveis, e pela elevada percentagem de ex-alunos da ESTC envolvidos no teatro e cinema português.

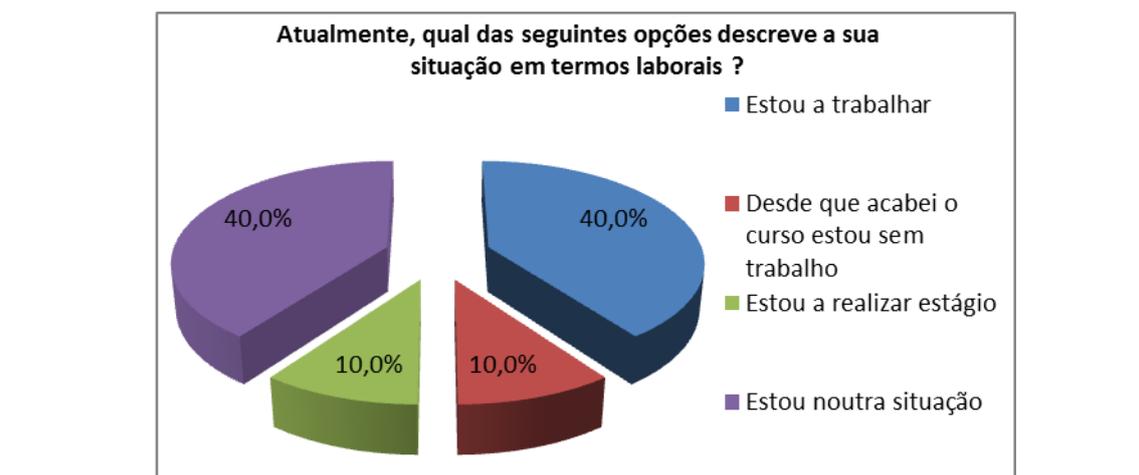
2.3.1. Situação profissional de diplomados

Inquérito realizado aos diplomados do curso de Licenciatura em teatro e cinema do ano letivo 2014/2015. Num total de 84 diplomados de licenciatura dos cursos de Teatro e Cinema responderam 32 diplomados, sendo 30 respostas completas e 2 de respostas incompletas:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#)
Ano letivo 2014/2015

Quanto aos diplomados do curso de Mestrado em teatro e em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico do ano letivo de 2014/2015. Num total de 19 diplomados responderam 10. Os resultados obtidos no universo de inquiridos correspondentes aos diplomados com mestrado é menos positiva relativamente aos diplomados da Licenciatura no que diz respeito à empregabilidade:

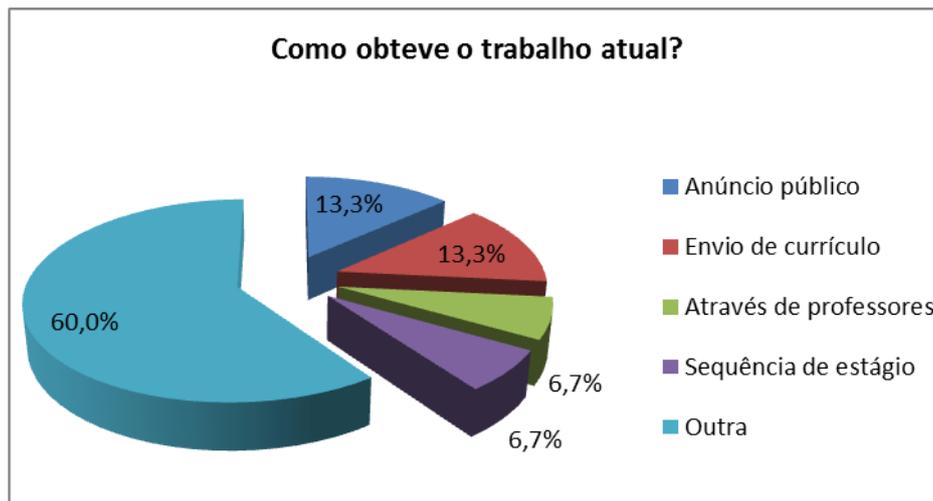
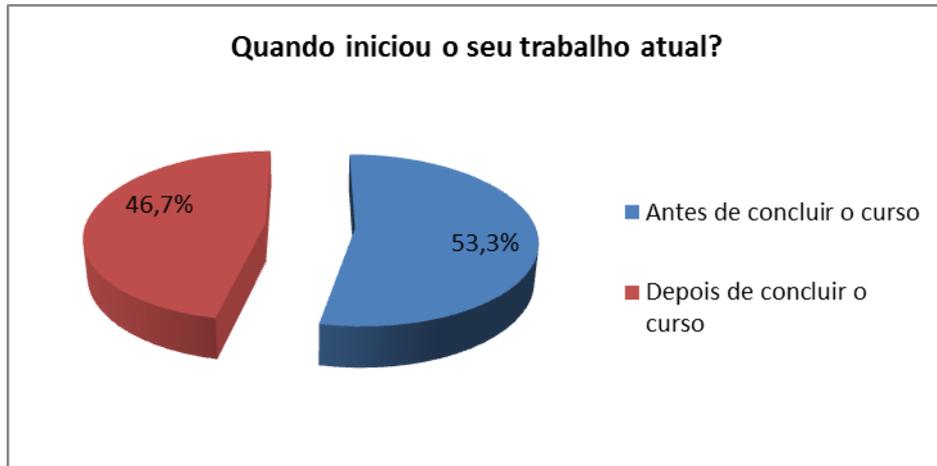


[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Mestrado](#)
Ano letivo 2014/2015

2.3.2. Processos de empregabilidade

No universo de diplomados da licenciatura de 2014/2015 que se encontram a trabalhar, a maioria respondeu que obteve trabalho após a conclusão do curso. Quanto à forma de obtenção de trabalho, há um equilíbrio, 13,3 %, terão conseguido o mesmo através do anúncio público e envio de

currículo, na sequência de estágio e através dos professores apenas de 6,7% e esmagadora maioria através de outras formas, com 60%.



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#)
Ano letivo de 2014/2015

No que se refere aos inquiridos diplomados com mestrado, a questão da iniciação do trabalho há um empate entre percentagem antes de concluir o curso e depois de concluir o curso (50%). Quanto à pergunta “como obteve trabalho atual?” a esmagadora maioria através de outra com 75%, e apenas 25% através do envio de curriculum:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Mestrado](#)

Ano letivo de 2014/2015

2.3.3. Formas contratuais de diplomados

Dadas as características específicas da formação artística oferecida pela ESTC, os diplomados e não diplomados pela Escola adquirem apetência para o empreendedorismo, criando de raiz, com poucos recursos financeiros, companhias independentes de teatro, de produção cinematográfica e outros agrupamentos das áreas performativas, alguns deles, com anos de existência. A título de exemplo, considere-se o seguinte levantamento (não exaustivo) de companhias de teatro e/ou produtoras de eventos performativos no ativo nas quais ex-alunos da ESTC ocupam cargos de Direção Artística:

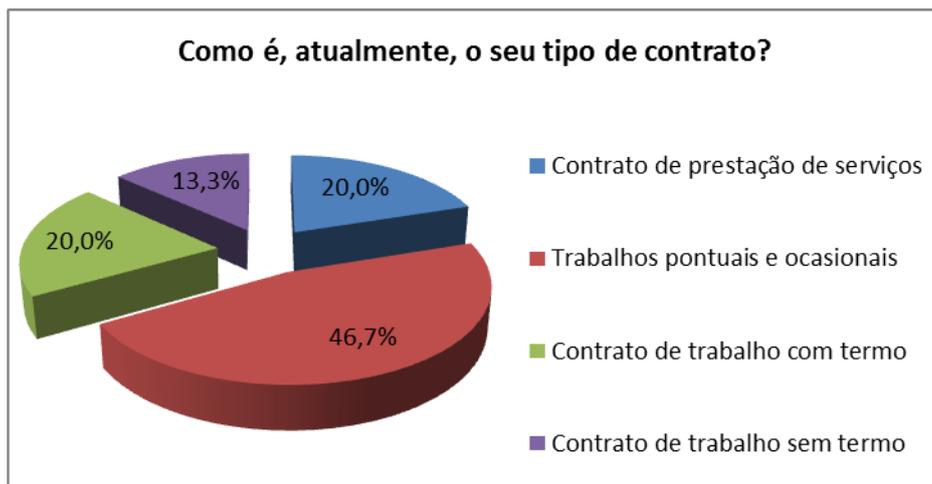
Estruturas de produção e criação teatral de iniciativa de alunos e ex-alunos da ESTC

Estrutura	Direção artística
A Latoaria	Tiago Vieira
A Truta	Tonan Quito
A Vara Teatro	Margarida Barata
AUÉÉÉU	Beatriz Brás, Vânia Geraz, Sérgio Coragem, Jean Louis Silva, Joana Manaças, Filipe Velez, Miguel Cunha e João Santos
Background SP	Cláudia Regina
Cão Solteiro	Mariana Sá-Nogueira
Casa Conveniente	Mónica Calle

Causas Comuns	Cristina Carvalho
Colectivo 84	John Romão
Mala Voadora	Jorge Andrade
Os Pato Bravo	Joana Cotrim & Pedro Sousa Gomes
Os Possesso	João Pedro Mamede
Primeiros Sintomas	Bruno Bravo
Projeto Teatral	João Rodrigues & M ^a Duarte
Silly Season	Ana Sampaio, Cátia Tomé, Ivo Silva, João Leitão e Ricardo Teixeira
Teatro da Cidade	Bernardo Souto, Guilherme Gomes, João Reixa, Nídia Roque e Rita Cabeço
Teatro da Garagem	Carlos Pessoa
Teatro do Azeite	Miguel Raposo
Teatro do Eléctrico	Ricardo Neves-Neves
Teatro do Vão	Daniel Gorjão
Teatro do Vestido	Joana Craveiro
Teatro Meridional	Miguel Seabra
Teatro Praga	Pedro Penim
Terceira Pessoa	Nuno Leão & Ana Gil
Vo'Arte	Pedro Sena Nunes

Entre os *alumni* do departamento de Cinema da UO contam-se não só alguns dos atuais docentes da ESTC, como também nomes já reconhecidos no panorama artístico cinematográfico. A título de exemplo: os realizadores Leonor Teles (a mais jovem realizadora de sempre a receber um Urso de Ouro), Pedro Costa, Manuel Mozos, João Pedro Rodrigues, Marco Martins, Miguel Gomes, João Salaviza, Pedro Sena Nunes; os produtores Fernando Vendrell (David & Golias), Sandro Aguilar (O Som e a Fúria), Alexandre Oliveira (Ar de Filmes), João Figueiras (Black Maria), Miguel Gonçalves Mendes (Jumpcut); o diretor de fotografia Rui Poças; os montadores João Brás e Margarida leitão, o *sound designer* João Ganho (O Ganho do Som), entre muitos outros.

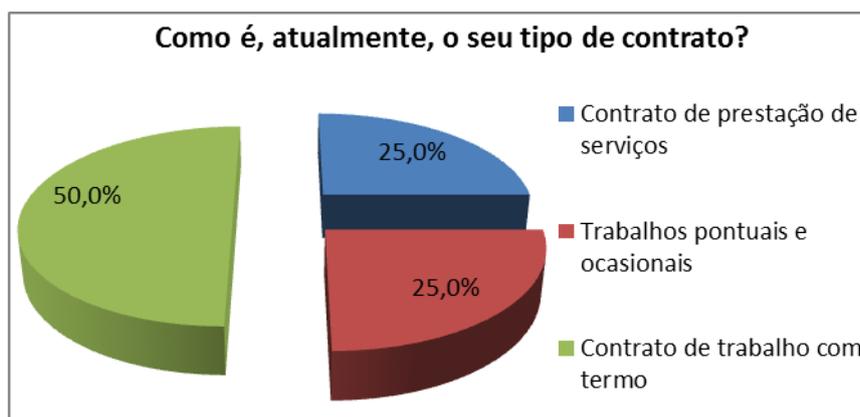
A intermitência do mercado laboral nestas áreas é confirmada pela substancial percentagem de inquiridos diplomados com Licenciatura que declara desenvolver trabalho profissional pontual e ocasional (46,7%) seguem-se os contratos de prestação de serviços e contratos de trabalho com termo, ambos com (20%), e apenas 13,3% de contrato sem termo:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#)

Ano letivo de 2014/2015

No que aos inquiridos com diploma de mestrado diz respeito, uma grande percentagem com contrato de trabalho com termo (50,0%) e surgem em seguida contrato de prestação de serviços e trabalhos pontuais e ocasionais, ambos com 25,0%:

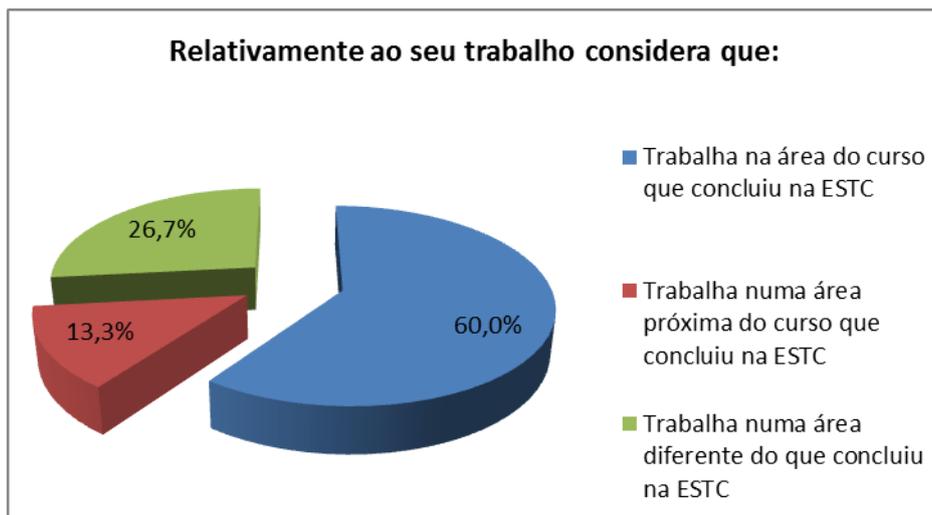


[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Mestrado](#)

Ano letivo de 2014/2015

2.3.4. Empregabilidade e área de formação

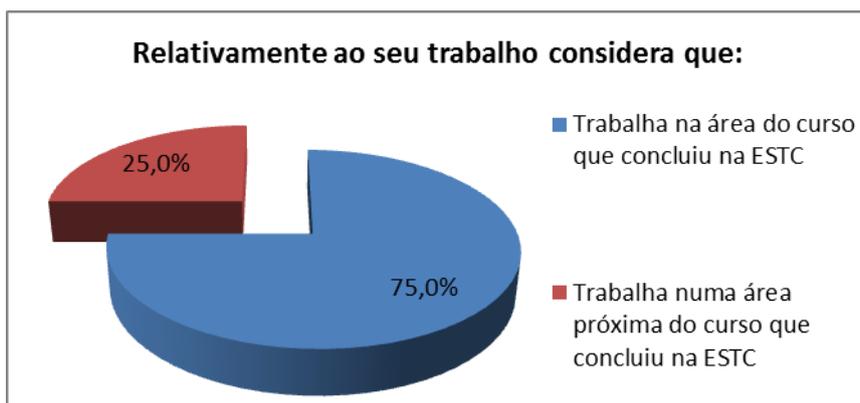
Os resultados dos inquéritos realizados aos diplomados da licenciatura revelam um nível substancial de inquiridos que desenvolvem a sua atividade profissional na área da sua formação (60,0%):



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#)

Ano letivo de 2014/2015

Sendo que este número aumentou em quinze pontos percentuais quando consideramos o número de diplomados com mestrado que declara exercer a sua atividade profissional na área da sua formação (75,0%):



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Mestrado](#)

Ano letivo de 2014/2015

3. As Unidades Curriculares

3.1. O funcionamento das UC

Os órgãos competentes (Direções de Curso e de Departamento e Conselho Pedagógico) não registaram nem reportaram qualquer fator relevante no funcionamento de quaisquer unidades curriculares das licenciaturas e dos mestrados da ESTC no ano letivo 2015/2016. No relatório de docente responsável, surgem fatores transversais aos cursos e específicos de unidades curriculares que sugerem medidas de ação já referidas e ações específicas de melhoria na programação, metodologia e atividades de unidades curriculares pontuais, coordenadas pelos responsáveis bem como as sugestões da aquisição dos equipamentos e a redução do número de alunos nas turmas.

Hiperligações relevantes:

- [Síntese dos resultados dos inquéritos dos estudantes do 1º semestre de 2015/2016](#)
- [Síntese dos resultados dos inquéritos dos estudantes do 2º semestre de 2015/2016](#)
- [Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as Condições gerais da organização e funcionamento do curso de Teatro de 2015/2016](#)
- [Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as Condições gerais da organização e funcionamento do curso de Cinema de 2015/2016](#)

Pontos fortes:

- Regime de frequência aplicado;
- Preparação científica dos professores;
- Preparação teórica e prática obtida na frequência do curso;

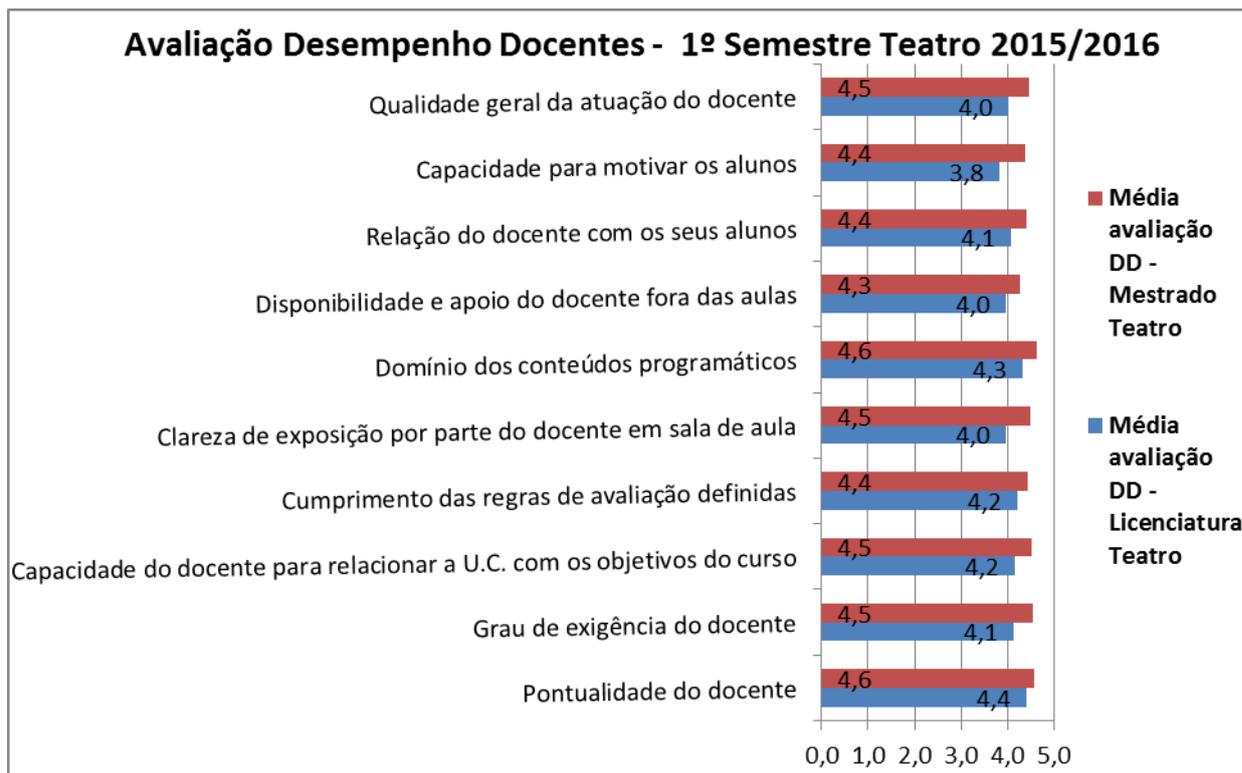
Pontos fracos:

- Articulação entre as unidades curriculares do curso;
- Criação e funcionamento de comissões aplicáveis à estrutura curricular dos cursos de teatro e de cinema;

3.2. Os docentes

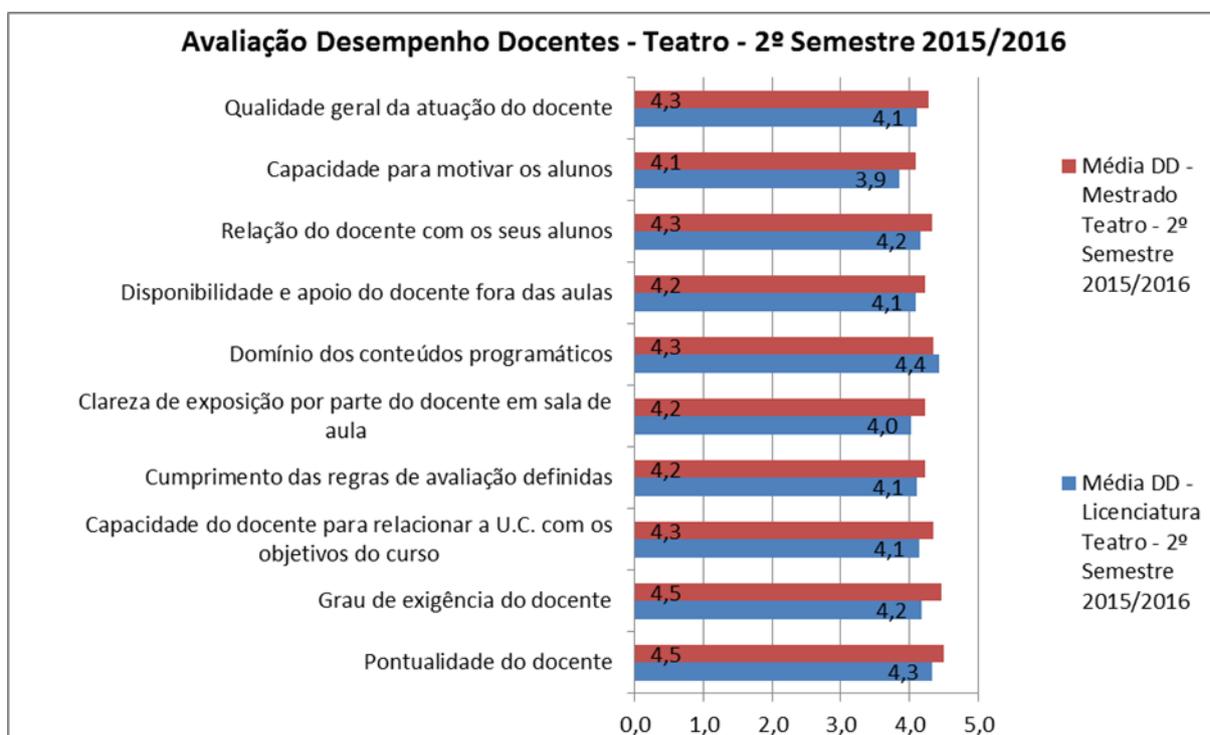
A análise dos resultados aos inquéritos aos alunos relativamente ao desempenho docente do ano letivo de 2015/2016, com uma participação que se situa entre os 38% e os 100% do [1º semestre](#) e os 25% e os 100% do [2º semestre](#), e o tratamento estatístico destes resultados permite as seguintes considerações:

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes do curso de licenciatura em teatro e mestrado em teatro no 1º semestre**, podemos concluir pela sua boa prestação geral destacando-se os aspetos do domínio dos conteúdos programáticos, da pontualidade e da relação com os seus alunos, da qualidade geral da atuação dos docentes, bem como o cumprimento das regras de avaliação definidas:



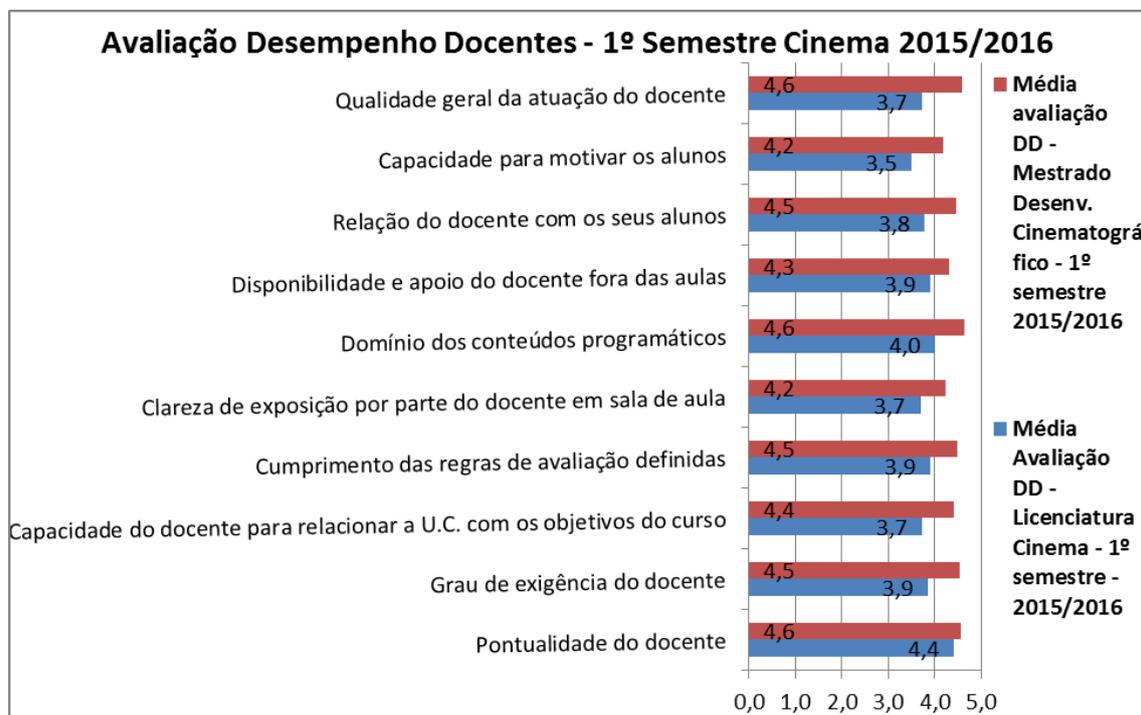
Curso de Teatro - [Desempenho docente S1](#)

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes do curso de licenciatura em teatro e do mestrado em Teatro, no 2º semestre**, podemos concluir, no primeiro caso, pela continuidade dos resultados obtidos no 1º semestre e, com a manutenção dos resultados positivos em todos os campos:

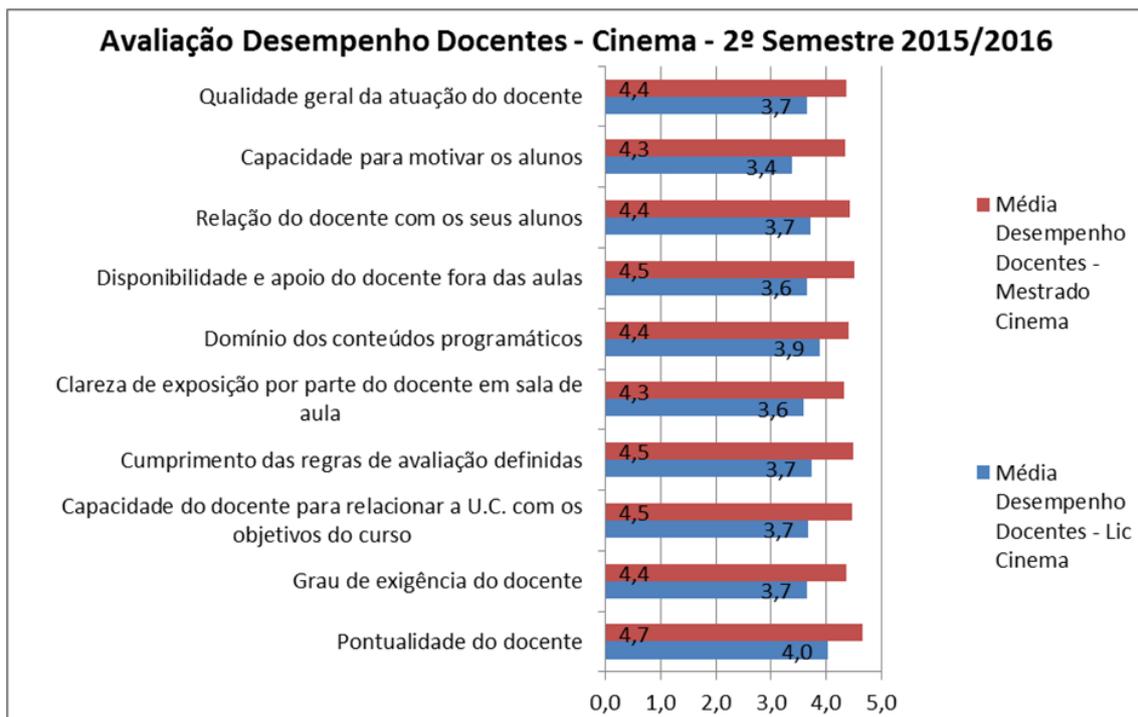


Curso de Teatro - [Desempenho docente S2](#)

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes dos cursos de licenciatura em Cinema e do mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico no 1º semestre**, podemos concluir pela sua boa prestação geral destacando-se os aspetos do domínio dos conteúdos programáticos, da pontualidade, da qualidade geral da atuação do docente, do grau de exigência do docente, da relação do docente com os seus alunos e o cumprimento das regras de avaliação definidas:



Do gráfico que se segue, e que diz respeito à média dos resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes dos cursos de licenciatura em Cinema e do mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico no 2º semestre**, podemos concluir, no primeiro caso, pela continuidade dos resultados obtidos no primeiro semestre e, no caso do mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico, pela boa média em todos os campos, encontrando-se os valores mais altos na pontualidade, da disponibilidade e apoio do docente fora das aulas, do cumprimento das regras de avaliação definidas, da capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso e domínio dos conteúdos programáticos.



Curso de Cinema - [Desempenho docente S2](#)

4. Análise SWOT

4.1. Forças

4.1.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESTC:

- Documentação regimental e enquadramento institucional;
- Abrangência do sistema, considerando os referenciais representados;
- Incidência determinante dos instrumentos de garantia da qualidade no âmbito do ensino aprendizagem;
- Reestruturação do Gab. de Apoio a Qualidade
- Divulgação *online* do processo e dos resultados.
- Agilização progressiva do sistema

4.1.2. Relativamente à ESTC:

- Prestígio da ESTC junto dos candidatos.
- Boa componente prática dos cursos lecionados.
- A qualificação do pessoal docente da ESTC – Já cumpriu quase integralmente do disposto no RJIES para os quadros do ensino superior politécnico, tanto no que diz respeito a rácio de doutores, como no que diz respeito a rácio de especialistas, já ultrapassado, sendo este aspeto revelador dos esforços de qualificação, de um plano de formação e de certificação das competências do pessoal docente.
- A procura dos cursos da ESTC – que se tem mantido com valores significativos.

- Bom enquadramento dos cursos da ESTC a nível nacional.
- Bom relacionamento dos corpos docente, não docente e discente.
- Bom domínio, da parte do corpo docente, dos conteúdos programáticos ministrados.
- Pontualidade do corpo docente.
- Excelente funcionamento da biblioteca e dos serviços associados.
- Muito bons níveis de produção artística nas áreas do teatro e do cinema.
- Visibilidade das produções da ESTC.
- Grande parte do corpo docente está ligado à profissão, quer no campo do teatro, quer no do cinema, trazendo para dentro da UO toda a sua experiência, como convém no ensino politécnico.
- Implementação progressiva do SIGQ - ESTC.
- Elevado acompanhamento, por parte dos diferentes públicos, das páginas oficiais da ESTC nas redes sociais: [Facebook](#) – página oficial (7703 gostos / Média de alcance 425904), Facebook – grupo informal (2282 membros), Facebook alumni (499 membros), [Twitter](#) (565 seguidores) e [Youtube](#) (151 subscritores), [LinkedIn](#) (2167 seguidores), a interação resultante desta presença da ESTC nas redes sociais tem promovido uma importante troca de informações e de oportunidades em toda a comunidade escolar e extra-escolar.
- Capacidade de resposta do *website* da ESTC relativamente à procura crescente de informações sobre a mesma, constatável pelo elevado número de visitas verificado.
- Instalações adequadas – que carecem de ser otimizadas por ações de manutenção e pelo upgrade de equipamentos.

4.2. Fraquezas

4.2.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

Embora o período em consideração compreende já quatro anos completos de implementação do sistema de qualidade, 2012-16, há necessariamente componentes essenciais do mesmo que ainda não foram executadas integralmente, nomeadamente nos domínios da monitorização, da produção de relatórios globais e tomada de decisões e na participação dos interessados.

No entanto, tem-se verificado uma agilização de procedimentos e de análise de resultados resultante da introdução progressiva de ferramentas de consulta *on-line*.

4.2.2. Relativamente à ESTC:

- Apesar dos resultados gerais positivos dos inquéritos realizados, surgem alguns resultados de valor mais baixo, que indiciam uma maior fragilidade relacionada com aspetos como a disponibilidade de materiais [e recursos pedagógicos] para o desenvolvimento do trabalho docente, e a capacidade dos professores para motivar e acompanhar mais individualmente os alunos.
- Baixas expectativas - demonstradas pelos alunos - em encontrar emprego na sua área de formação.
- Limitações no *upgrade* de equipamentos e *software*.
- Baixo orçamento anual para desenvolvimento de atividades curriculares centrais – criação de

objetos teatrais e fílmicos.

- Baixos níveis de monitorização da investigação realizada pelo corpo docente, relativamente aos níveis de monitorização da criação artística.
- Baixa oferta de atividades extracurriculares.

4.3. Oportunidades

4.3.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

- Maior proficiência e articulação entre os órgãos de governação da ESTC e redefinição necessária das suas competências;
- Diagnóstico completo dos pontos fortes e fracos da ESTC, sobretudo no domínio do processo ensino aprendizagem;
- Investimento particular nos domínios da investigação, colaboração interinstitucional e comunitária e internacionalização.

4.3.2. Relativamente à ESTC:

- Investigação e criação artística – enquadramento da investigação científica e da criação artística em linhas de investigação e criação, relacionadas com a formação oferecida e com um plano de execução facilmente verificável e criação de um repositório dos objetos artísticos;
- Internacionalização – definição e priorização de missões a partir de uma tipologia prévia de relações internacionais e de interesses;
- Relações interinstitucionais e com a comunidade – definição e priorização de ações através de uma tipologia prévia de interesses, dos quais se assinala a empregabilidade dos alunos da ESTC: o interesse mais determinante para a ESTC, resultante de protocolos e parcerias, é a possibilidade de criação de estágios profissionais, integrados nos cursos, todos eles objeto de relatórios específicos e, no caso de mestrados, constituindo o relatório um dos elementos do objeto conferente de grau. Os estágios refletem-se frequentemente em emprego posterior. Relativamente ao Departamento de Cinema, a aceitação de estágios em investigação, agregados direta ou indiretamente à ESTC através dos seus docentes.

4.4. Constrangimentos

4.4.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

- História muito recente do sistema interno de garantia da qualidade;
- Complexidade burocrática do sistema e conhecimento do mesmo por parte de toda a comunidade académica (docentes, pessoal não docente e discentes);
- A necessidade de um maior envolvimento das estruturas pedagógicas da ESTC na participação das medidas relacionadas com a operacionalização do sistema e na elaboração do relatório anual do SIGQ.

-O sistema ainda não assegura um *follow up* abrangente e sistemático dos ex-alunos da ESTC e um *feedback* efetivo das estruturas de criação, produtoras ou acolhedoras dos projetos artísticos desenvolvidos pelos nossos alunos e ex-alunos. Em parte, estas dificuldades resultam da grande mobilidade profissional das formações ministradas e da dificuldade da implementação de uma cultura de qualidade junto de entidades empregadoras com quadros muito variáveis.

4.4.2. Relativamente à ESTC:

- Degradação do edifício.
- Constrangimentos financeiros comprometedores da performance pedagógica da ESTC.

5. Considerações Finais

É impossível separar este ciclo de autoavaliação da própria criação do GAQ-ESTC e seu enquadramento regulamentar e orgânico. Associada a esta medida ou do seu âmbito, consideram-se todas as medidas relacionadas com a operacionalização do sistema, cuja eficácia não é ainda possível aferir. Essa operacionalização do sistema implicou a consideração de um conjunto vasto de documentos já existentes e a conceção de um conjunto vasto de documentos (inquéritos, planos, relatórios) que, pura e simplesmente, era impossível antecipar no momento do começo do exercício. Ora isto coloca o funcionamento completo do sistema e o encerramento do ciclo numa posição de atraso relativamente a uma agenda executiva ideal, que será porém necessária no futuro próximo.

Do ponto de vista do processo ensino-aprendizagem, é correto considerar que a informação obtida correspondeu às expectativas ou a uma perceção quotidiana da ESTC, mas nem por isso deixaram de surpreender algumas constantes nas respostas dos alunos que sugerem medidas nesses âmbitos. Apesar da ESTC estar convicta de que “não é possível elaborar estatísticas com pequenos números”, a Presidência, o Conselho Superior de Gestão e os órgãos competentes consideraram-nas e agirão em conformidade.

Tornou-se também claro que as dificuldades maiores do sistema se relacionam com o modo como trata as evidências e como monitoriza a aplicação de medidas e regista as alterações nos processos. Sendo certo que aquilo que está em causa não é a excelência e a qualidade de uma instituição de ensino superior artístico, reconhecida nacional e internacionalmente, é também certo que eram poucos, dispersos, pouco funcionais ou mesmo inexistentes os instrumentos e os procedimentos que enquadravam o processo ensino aprendizagem e os diversos atores e contextos que fazem parte do funcionamento de uma IES e asseguram o cumprimento da sua missão. Isto não significa, porém e por outro lado, que a ESTC não estava e não está dotada de órgãos e estatutos que asseguraram e asseguram o seu funcionamento e a sua excelência.

Os níveis de participação dos alunos na realização dos inquéritos foram satisfatórios tendo em conta o facto de ter sido utilizado um modelo de inquérito não presencial, realizado *on-line*, cujo

preenchimento depende única e exclusivamente da auto motivação dos alunos, livres de o deixar em branco e/ou de o ignorar.

6. Informações complementares

Para adequada avaliação da representatividade de cada um dos inquéritos referidos ao longo deste relatório, descrevem-se, na tabela que se segue, dados relativos à sua aplicação:

1º Semestre 2015/2016

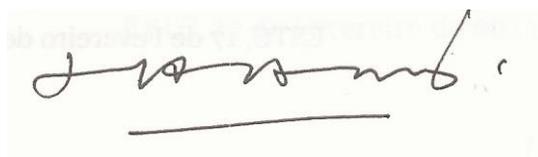
Inquérito Curso Licenciatura 1º semestre 2015/2016					
Inquérito	Completo	Parcial	Total respostas	Total alunos	Percentagem
Cinema 1º Ano	23	12	35	39	90%
Cinema 2º Ano	25	8	33	33	100%
Cinema 3º Ano	16	4	20	39	51%
Teatro Atores 1º Ano Lic-1º Semestre	28	27	55	67	82%
Teatro Atores 2º Ano Lic-1º Semestre	28	12	40	54	74%
Teatro Atores 3º Ano Lic-1º Semestre	14	4	18	39	46%
Teatro D Cena 1º Ano Lic-1º Semestre	5	1	6	6	100%
Teatro D Cena 2º Ano Lic-1º Semestre	9	1	10	10	100%
Teatro D Cena 3º Ano Lic-1º Semestre	8	0	8	8	100%
Teatro Prod 1º Ano Lic-1º Semestre	9	0	9	9	100%
Teatro Prod 2º Ano Lic-1º Semestre	7	1	8	8	100%
Teatro Prod 3º Ano Lic-1º Semestre	5	1	6	6	100%
Total Licenciatura	177	71	248	318	78%
Inquérito Curso Mestrado					
Inquérito	Completo	Parcial	Total respostas	Total alunos	Percentagem
Cinema 1º Ano	12	2	14	24	58%
Cinema 2º Ano	8	1	9	18	50%
Teatro 1º Ano	8	3	11	16	69%
Teatro 2º Ano	8	3	11	29	38%
Total mestrado	36	9	45	87	52%
Total ESTC	213	80	293	405	72%

2º Semestre 2015/2016

Inquérito	Completo	Parcial	Total respostas	Total alunos	Percentagem de Participação
Licenciatura					
2ºS Licenciatura D Cena 1º Ano	2	4	6	6	100%
2ºS Licenciatura Prod 1º Ano	7	2	9	9	100%
2ºS Licenciatura D Cena 2º Ano	6	2	8	10	80%
2ºS Licenciatura Atores 1º Ano	28	10	38	67	57%
2ºS Licenciatura Prod 2º Ano	5	0	5	7	71%
2ºS Licenciatura D Cena 3º Ano	4	1	5	11	45%
2ºS Licenciatura Atores 2º Ano	17	8	25	54	46%
2ºS Licenciatura Atores 3º Ano	9	3	12	48	25%
2ºS Licenciatura Prod 3º Ano	4	2	6	8	75%
2ºS Cinema 1º Ano Licenciatura	19	9	28	39	72%
2ºS Cinema 2º Ano Licenciatura	11	6	17	34	50%
2ºS Cinema 3º Ano Licenciatura	13	1	14	40	35%
Total curso Licenciatura	125	48	173	333	52%
Mestrado					
2ºS Mestrado Teatro 1º Ano	7	1	8	16	50%
2ºS Cinema 1º Ano Mestrado	9	3	12	24	50%
Total curso Mestrado	16	4	20	40	50%
Total ESTC	141	52	193	373	52%

Nota: assinalados a côr de rosa os valores mais baixos de participação.

O Presidente da Escola Superior de Teatro e Cinema



Prof. Doutor João Maria Mendes



Anexo I



Anexo II



Anexo III